

Subjetividade e causalidade: o uso de conectivos causais em textos dissertativo-argumentativos

Bruna Luisa Pereira Alves¹

Igor Amaral Vitral Hollerbach Athayde²

Lucas Gabriel Ferreira Tavares³

Pamella Pinheiro Barcelos⁴

RESUMO

Neste trabalho, perscrutamos os efeitos de sentido produzidos pelo uso dos conectivos causais “portanto”, “por isso” e “consequentemente” em dissertações argumentativas redigidas no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ancorados em estudos desenvolvidos por Ferrari (2015; 2019) sobre o uso de conectivos causais no português brasileiro, examinamos a perspectivação conceptual construída nos enunciados que compõem nosso *corpus*, procedendo a uma investigação da emergência do fenômeno da subjetividade — a inserção que o autor faz de si mesmo na cena enunciativa descrita — diante das relações de causalidade enunciadas. Dessa maneira, foi possível compreender as diferenças nos níveis de subjetividade instanciados pelo uso de cada um dos conectivos analisados. Com esses resultados, pretendemos construir fundamentos para futuras reflexões sobre o ensino dos recursos coesivos na Educação Básica. Ademais, esperamos que as reflexões que ora apresentamos forneçam subsídios para um futuro planejamento de práticas pedagógicas capazes de formar leitores críticos e falantes/autores conscientes dos efeitos de sentido produzidos por suas escolhas lexicais.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade. Conectivos causais. Gramática cognitiva. Dissertação argumentativa. Ensino.

¹Graduanda em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, e-mail: blpalves@sga.pucminas.br.

²Graduando em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, e-mail: igor.athayde@sga.pucminas.br.

³Graduando em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, e-mail: lgftavares@sga.pucminas.br.

⁴Graduanda em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, e-mail: pamella.barcelos@sga.pucminas.br.

1. COESÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENSINANDO A SEMÂNTICA DOS CONECTIVOS CAUSAIS

O Eixo da Análise Linguística — um dos eixos estruturantes do componente curricular de Língua Portuguesa da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) — envolve uma série de competências e habilidades relacionadas à análise e avaliação consciente das formas de composição de textos orais e escritos. Sobre isso, o documento esclarece que,

no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à **coesão**, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. (BRASIL, 2018, p. 76 - grifos nossos)

Evidencia-se, no trecho destacado, que a BNCC atribui relevância ao tema da coesão textual, que se mostra recorrente na seção dedicada ao componente curricular de Língua Portuguesa. Esse tema, tão presente na formação dos jovens, ao longo de toda a Educação Básica, também adquire relevância no exame que avalia o desempenho escolar dos alunos, ao término dessa trajetória: o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A Matriz de Referência⁵ do ENEM concernente à prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias identifica, como um dos objetos de conhecimento avaliados, o

estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação linguística - uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é constituído: elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais; **uso dos recursos linguísticos em processo de coesão textual**: elementos de articulação das sequências dos textos ou à construção da microestrutura do texto. (BRASIL, 2015. p. 15 - grifos nossos)

Mais uma vez, explicita-se a importância do tema da coesão textual, especificamente dos mecanismos linguísticos que a promovem. Esse tema também se

⁵Documento disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: <portal.inep.gov.br/matriz-de-referencia> Acesso em: 28 de maio de 2021

faz presente na prova de redação do ENEM, na qual, dentre as cinco competências avaliadas, uma é dedicada a ele.

O portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC) informa que a Competência IV — referente ao **“conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação”** — avalia

itens relacionados à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta uma sequência coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos. Cada parágrafo será composto por um ou mais períodos também articulados. Cada ideia nova precisa estabelecer relação com as anteriores. (Ministério da Educação e Cultura, 2019. Acesso em: 28 de maio de 2021)

Diante do exposto, compreendemos que o notório reconhecimento institucional da necessidade de se dedicar, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, ao estudo dos elementos coesivos, procede do valor destes para o letramento e para a formação de falantes/autores conscientes dos efeitos de sentido provocados pelas escolhas lexicais em seus textos.

Nesse contexto, salta aos olhos a importância de se pensar as práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos recursos coesivos — uma porta que se abre para trabalhos futuros, a partir das análises apresentadas neste artigo. Voltando o olhar da academia para o contexto da Educação Básica, é possível encontrar caminhos e possibilidades para uma formação de jovens críticos, conscientes de suas escolhas lexicais e da leitura de mundo que antecede a leitura da palavra.

No entanto, apesar de todo o reconhecimento da relevância do tema, consideramos que a abordagem do valor semântico dos conectivos — recursos geradores de coesão textual — na Educação Básica é ainda insuficiente, pois, muitas vezes, não considera as sutilezas que diferenciam os efeitos de sentido produzidos por conectivos de um mesmo tipo – causais, aditivos, contrastivos, explicativos, dentre muitos outros. Por outro lado, dentro dos muros das universidades, estudos de muita seriedade e importância têm contribuído para uma compreensão cada vez mais ampla desses elementos coesivos.

Diante dessa disparidade, pretendemos, neste artigo, trazer ao contexto da Educação Básica alguns estudos que vêm ganhando espaço nas universidades, mas que, até o momento, não têm refletido em novas formas de se ensinar o uso dos conectivos. Para isso, apresentamos a análise de um *corpus* constituído por redações produzidas no contexto do ENEM, feita a partir de pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva, à luz de estudos desenvolvidos por Lilian Ferrari (2015; 2019).

Nessas análises, buscamos mapear a presença dos conectivos causais “portanto”, “por isso” e “consequentemente” como elementos coesivos nas redações que compõem nosso *corpus*, investigando o valor argumentativo desses conectivos — como eles direcionam a um determinado posicionamento nessas redações, como contribuem para a construção do sentido do texto, para além do nível da frase (sentença). A partir disso, foi possível identificar os processos cognitivos subjacentes ao uso desses conectivos para compreender o nível de subjetividade com que o autor se inscreve em seu enunciado, a partir da estruturação semântica da experiência corporificada desse autor, evidenciada em processos de perspectivação conceptual.

Esta pesquisa justifica-se, portanto, pela importância — reconhecida institucionalmente, inclusive — do estudo das sutilezas semânticas dos conectivos causais, bem como pela necessidade de se fornecer subsídios teóricos para futuras reflexões sobre o ensino desses conectivos. Dessa maneira, almejamos construir análises que possam, futuramente, parametrizar a criação de novas práticas pedagógicas ou o aprimoramento das já existentes no âmbito da Educação Básica.

2. CAUSALIDADE E EFEITOS DE SENTIDO: A CONTRIBUIÇÃO DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Em um estudo embasado na Teoria dos Espaços Mentais (FAUCONNIER, 2002) e nas noções de subjetividade e de objetividade (LANGACKER, 1990), Sanders *et al.* (2009 *apud* FERRARI, 2015) analisam os processos cognitivos subjacentes ao uso de conectivos causais do Holandês. Ancorada nessa proposta, Lilian Ferrari (2015;2019) investiga os usos dos conectivos “portanto”, “por isso” e “consequentemente”. Para tal, a autora descreve a construção de nexos causais, a partir da *perspectivação conceptual* materializada em enunciados nos quais esses itens ocorrem. Em nossa pesquisa, utilizaremos desse arcabouço teórico com vistas a compreender os efeitos de sentido que emergem no uso desses elementos coesivos em textos dissertativo-argumentativos,

assim como buscaremos compreender como o estudo desses conectores causais, numa dimensão cognitiva, pode elucidar e contribuir para o planejamento de práticas pedagógicas que se voltem para o ensino desses recursos gramaticais na construção dos textos.

2.1 *CONSTRUAL E COGNIÇÃO CORPORIFICADA*

A concepção *corporificada* da mente humana tem ganhado destaque no campo das ciências cognitivas. Muitos estudiosos têm compreendido a cognição como o resultado da interação entre nossos *corpos em movimento* e o mundo que nos cerca (JOHNSON, 1990). De acordo com Gonçalves-Segundo (2017, p.73), essa abordagem integra as dimensões biológica, psicológica e sociocultural do ser humano, valorizando o estudo da ação em contextos reais, de onde emerge a linguagem como uma atividade humana simbólica e interacional. Assim sendo, segundo o autor, torna-se central a noção de **experiência**, compreendida como a apreensão humana de algum aspecto do mundo real. A experiência envolve:

a atividade dinâmica de funções corpóreas de caráter bioquímico, neurológico e sensório-motor que emergem na interação do corpo vivo com o mundo físico e material, social e cultural. Dessa complexa relação, emergem padrões de ação corporeada que criam, mantêm e sustentam o conhecimento e a capacidade de significação do ser humano. (GONÇALVES-SEGUNDO, 2017, p.73)

A partir da experiência do sujeito que interage com seu interlocutor, em atividades languageiras situadas em um tempo/espaço, ocorre o processo cognitivo dinâmico envolvido na produção de sentidos, ao qual Gonçalves-Segundo (2017, p.74) chama **conceptualização**. Nos enunciados, que surgem em situações reais de comunicação, organiza-se a experiência subjetiva do falante, que pode ser apreendida na materialidade do texto. A operação de estruturação semântica da experiência, que pode ser percebida nesses enunciados, é o que Gonçalves-Segundo (*Ibid.* p. 74) chama de **perspectivação conceptual** (*construal*). Algumas características do processo de conceptualização e da perspectivação conceptual podem ser elegantemente descritas a partir da Teoria dos Espaços Mentais, recuperada por Sanders *et al.* (2009 *apud* FERRARI, 2015) para analisar os nexos causais estabelecidos por conectivos do Holandês.

2.2 TEORIA DOS ESPAÇOS MENTAIS

A Teoria dos Espaços Mentais (FAUCONNIER, 1984 *apud* FERRARI, 2011) propõe que, à medida que o discurso se desenvolve, o falante/ouvinte cria *espaços mentais*. Esses espaços são domínios conceptuais que abarcam representações de elementos de cenários percebidos, imaginados ou lembrados. Ferrari (2011) explica que a situação comunicativa imediata (os interlocutores situados em um determinado lugar e em um determinado momento) compõe o espaço semiótico BASE — ou *Ground*, conforme proposto por Langacker (1990, *apud* FERRARI, 2015) —, a partir do qual são criados outros espaços “para alocar informações que extrapolam o contexto imediato: falamos de passado e do futuro, de lugares distantes, de hipóteses, de arte e literatura e também de cenários que só existem em nossa imaginação.” (FERRARI, 2011. p. 109).

Para analisar os processos subjacentes ao uso dos conectivos causais, Ferrari (2015) retoma o trabalho de Sanders *et al.* (2009), que reestruturam o conceito de *Ground* proposto por Langacker (1990). Os autores tratam da chamada Rede de Espaços Comunicativos Básicos (*Basic Communicative Spaces Network*), que se subdivide em Espaço de Ato de Fala, Espaço Epistêmico e Espaço de Conteúdo. O primeiro se refere ao tipo de situação comunicativa em curso, o segundo aos estados mentais do falante e, o último, por sua vez, refere-se aos conteúdos expressos pelo falante. O Espaço de Conteúdo ainda se subdivide em dois outros, o Espaço de Conteúdo Volitivo e o Espaço de Conteúdo Não-Volitivo. Ferrari (2015) explica:

Espaço de Ato de Fala – o espaço referente ao tipo de situação comunicativa em curso e atos de fala associados (por ex. pedido, ordem, oferta, etc.).

Espaço Epistêmico – o espaço referente aos estados mentais do falante (por ex. conclusões, resultados de raciocínio, etc.).

Espaço de Conteúdo – o espaço referente aos conteúdos expressos pelo falante (aquilo de que se fala). (FERRARI, 2015. p. 113)

Ferrari (2015, p. 113-114) ainda define que o Espaço de Conteúdo Volitivo é aquele em que se inscrevem “relações causais associadas a ações volitivas de um participante de terceira pessoa”. Já o Espaço de Conteúdo Não-Volitivo expressa “relações causais entre eventos do mundo”.

Ao construir relações de causalidade, o falante referencia elementos percebidos, imaginados ou lembrados, instanciando-os em espaços mentais que se estabelecem e que podem ser descritos conforme o modelo acima. Essas relações de causalidade,

conforme percebidas pelo sujeito que enuncia, podem ou não possuir um Sujeito de Consciência (SdC), que as protagoniza e define o grau de subjetividade do enunciado. Aqui é importante ressaltar que o SdC é uma categoria relativa à perspectivação conceptual manifesta nos enunciados, não se confundindo com o sujeito empírico que enuncia. Não se pode ignorar que, para cada enunciado, há um sujeito que o produz, sempre consciente - em certa medida - das relações nele expressas. Ao projetar a si mesmo em seu enunciado, entretanto, o sujeito pode produzir, em maior ou menor grau, uma aproximação ou distanciamento daquilo que é referenciado, processo que aqui compreendemos a partir da categoria de SdC — um sujeito discursivamente projetado, que se posiciona em relação ao dito. Esse posicionamento define um grau de subjetividade que, embora não se possa mensurar com exatidão, pode ser apreendido nos efeitos de sentidos produzidos pela estruturação semântica da experiência do falante.

Assim sendo, articulando as noções de SdC e de Rede de Espaços Comunicativos Básicos (FERRARI, 2015), é possível proceder a uma comparação do grau de subjetividade expresso pelo uso de determinados conectivos.

2.3 SUBJETIVIDADE E CAUSALIDADE

De acordo com Ferrari (2015, p. 113), o conceito de *subjetividade*, em Langacker (1990) baseia-se na operação de *construal*, pois trata da forma como o falante constrói cognitivamente a cena descrita. A autora explica:

uma entidade é maximamente objetiva quando é perfilada ou, em uma metáfora usada pelo autor [referindo-se a Langacker (1990)], se encontra onstage; é o foco da atenção do conceptualizador. Proporcionalmente, uma entidade é maximamente subjetiva quando não é perfilada e, portanto, se encontra offstage, embora tenha um papel na experiência perceptual ou conceptual, fazendo parte do Ground (que é constituído por falante, ouvinte, local e momento em que a interação conversacional ocorre). Dessa forma, tempos verbais refletem certo grau de subjetividade, pois o falante utiliza o Ground (mais especificamente, o seu momento de fala) como base implícita de referência para passado, futuro e outros deslocamentos promovidos pelos tempos verbais. (FERRARI, 2015. p. 113)

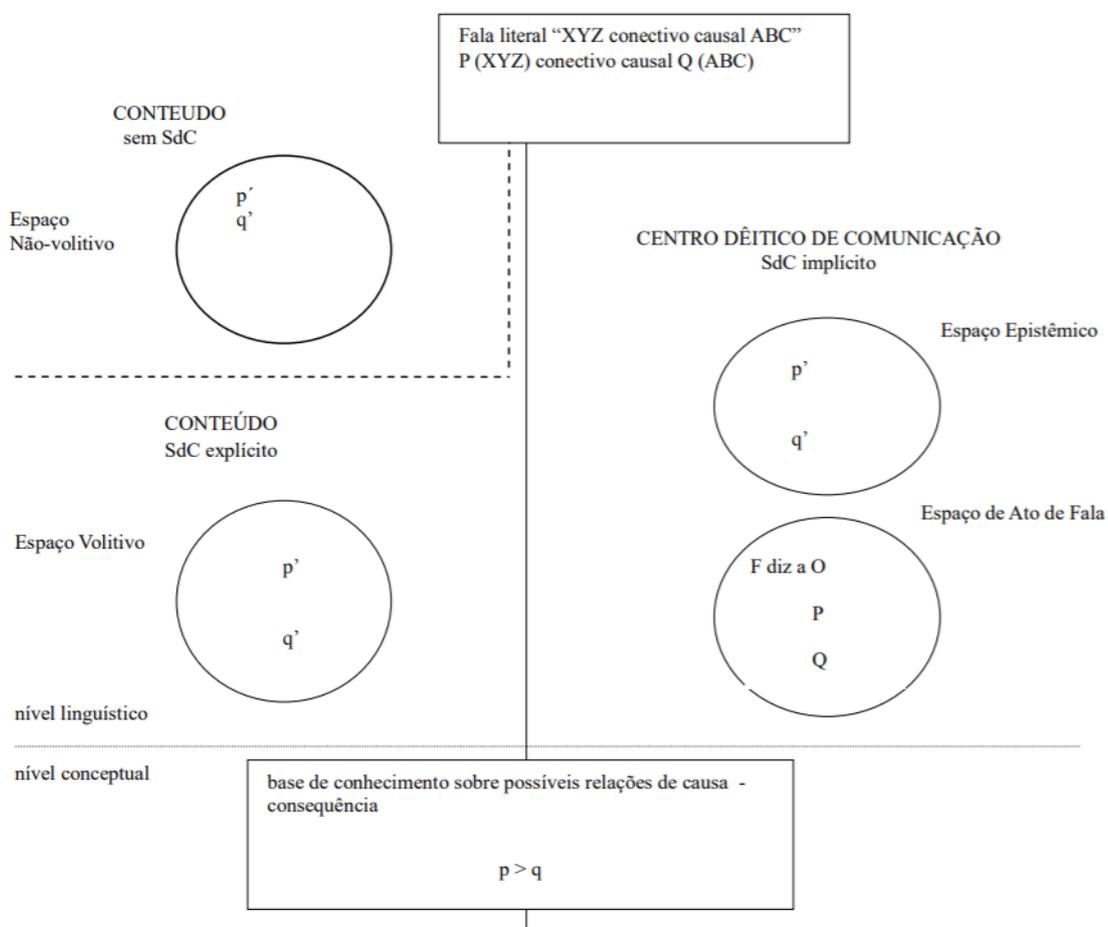
Sanders *et al.* (2009 *apud* FERRARI, 2015) retomam essa noção de subjetividade/objetividade para uma análise dos conectivos causais do Holandês. Os autores mostram que é possível analisar o uso desses conectivos avaliando o grau de

subjetividade, que aumenta conforme a proximidade entre o falante e o *Sujeito de Consciência* (SdC) - protagonista da relação causal enunciada.

2.4 A ANÁLISE DOS CONECTIVOS PORTANTO, POR ISSO E CONSEQUENTEMENTE

Para proceder a uma análise dos conectivos do português, Ferrari (2015) segue o exemplo de Sanders *et al.* (2009), avaliando os nexos causais instanciados em uma Rede de Espaços Comunicativos Básicos. A autora ilustra essa análise no seguinte diagrama:

Figura 1: Rede de Espaços Comunicativos Básicos
(Basic Communicative Spaces Network)



Fonte: (FERRARI, 2015. p. 114)

A parte inferior desse diagrama representa uma base de conhecimentos, a “conceptualização geral do mundo por parte do falante” (FERRARI, 2015. p 114). A

partir dessa base, são compreendidas as relações de causalidade entre dois elementos quaisquer (representados no diagrama pelas letras P e Q). Essas relações, por sua vez, são explicitadas a nível linguístico (representado na parte superior do diagrama). A autora ressalta:

É importante notar que o diagrama distingue verticalmente as situações em que há um Sujeito de Consciência (SdC) explícito (Espaço de Conteúdo) e SdC implícito (Centro Dêitico de Comunicação, onde o falante está presente). Quando uma relação causal criada por um conectivo é enunciada, pode ser interpretada no Espaço de Ato de Fala, no Espaço Epistêmico ou no Espaço de Conteúdo. (FERRARI, 2015. p. 114)

Ou seja, uma determinada relação de causalidade criada por um conectivo pode ser representada no diagrama a partir da existência e do grau de explicitude do SdC (protagonista dessa relação), bem como da proximidade entre esse SdC e o falante/autor. Essa proximidade será maior quando a relação for instanciada em um Espaço Epistêmico, inscrito no Centro Dêitico de Comunicação, e menor quando for instanciada em um Espaço de Conteúdo, Volitivo ou Não-volitivo. Portanto, reiteramos que, quanto maior essa proximidade for, maior será o grau de *subjetividade* do enunciado.

Isso posto, a autora demonstra que os conectivos “portanto”, “por isso” e “consequentemente” se distribuem ao longo de uma escala de subjetividade, sendo “portanto” o mais subjetivo, uma vez que estabelece relações de causalidade em um Espaço Epistêmico, em que o Sujeito de Consciência (SdC) coincide com o falante/autor. Por sua vez, “consequentemente”, situado no polo menos subjetivo dessa escala, instancia a relação de causalidade em um Espaço de Conteúdo Não Volitivo, em que não há um SdC, representando uma relação que independe do sujeito e provocando o distanciamento do falante/autor. Por fim, Ferrari evidencia que o conectivo “por isso” apresenta grau intermediário de subjetividade, “construindo relações causais no Espaço de Conteúdo Volitivo, sob a perspectiva de um participante de terceira pessoa” (FERRARI, 2015. p. 124). Isso fica claro ao observarmos as frases a seguir:

- a) As luzes dos vizinhos estão apagadas, PORTANTO eles não estão em casa
- b) Foi um dia quente, POR ISSO Lucas foi nadar
- c) O sol estava brilhando, CONSEQUENTEMENTE a temperatura subiu

Aplicando esses pressupostos a suas análises de um *corpus* jornalístico escrito, Ferrari (2015, p. 116) sustenta suas três hipóteses:

(i) portanto sinaliza prototipicamente uma conclusão do falante; (ii) por isso evidencia a causa da ação volitiva de um participante da cena descrita; (iii) conseqüentemente apresenta a relação causal como algo independente de processos volitivos ou epistêmicos. (FERRARI, 2015, p. 116)

Ancorados nessas análises, utilizando o referencial que aqui expusemos, investigaremos a ocorrência dos três conectivos (portanto, por isso e conseqüentemente) em textos dissertativo-argumentativos escritos por participantes do ENEM, buscando compreender os efeitos de sentido produzidos por eles.

3. METODOLOGIA

As análises apresentadas neste artigo são fruto de uma pesquisa de caráter exploratório, que teve como principal finalidade a consolidação de conhecimentos a respeito dos processos cognitivos subjacentes ao uso dos conectivos analisados. Além disso, pretendemos, a partir de nossas análises, construir reflexões que permitam encontrar novos caminhos para a elaboração de práticas pedagógicas voltadas para o ensino de elementos coesivos. Em última análise, pretendemos fornecer subsídios para futuros trabalhos que levem ao contexto da Educação Básica os estudos que vêm ganhando cada vez mais espaço nas universidades, mas que, até o momento, não têm refletido em novas formas de se ensinar os conectivos, possibilitando a formação de leitores mais críticos e falantes/autores mais conscientes de seus usos.

Quanto aos procedimentos técnicos, este trabalho classifica-se como uma pesquisa documental, uma vez que nele analisamos um *corpus* constituído de trinta e quatro (34) redações produzidas por participantes do ENEM, nas edições dos anos de 2016 a 2019. Essas redações foram coletadas nas Cartilhas do Participante — disponibilizadas anualmente no *site* do Inep antes de cada edição — e nos Manuais dos Corretores, também disponibilizados no *site* da instituição. Como esses materiais apresentam redações de participantes das edições imediatamente anteriores, utilizamos as cartilhas e manuais dos anos de 2017 a 2020. Selecionamos para nossa análise aquelas redações contempladas com nota máxima (200) na Competência IV, que avalia o conhecimento do participante sobre os mecanismos linguísticos necessários para a

construção da argumentação, sobretudo o uso dos elementos coesivos. Com este recorte, direcionamos nossa análise aos usos considerados adequados pela banca de avaliadores. Dessa forma, excluem-se os casos em que se verificam usos inapropriados dos conectivos “portanto”, “por isso” e “consequentemente”, tendo em vista seu valor semântico de causalidade.

Esses textos foram analisados à luz do referencial teórico supracitado, seguindo o modelo da análise de textos jornalísticos feita em Ferrari (2015). A partir das análises feitas, abrimos portas para futuras reflexões sobre o ensino dos recursos coesivos na Educação Básica e sobre novas possibilidades no preparo de práticas pedagógicas, contemplando as potencialidades do arcabouço teórico oferecido pela Linguística Cognitiva na formação de professores.

4. ANÁLISES

Mapeada a ocorrência dos conectivos “portanto”, “por isso” e “consequentemente” nos textos selecionados, verificamos uma clara predominância de “portanto” (28 vezes), em contraste com o “consequentemente” (13 vezes) e em detrimento do “por isso” (apenas 8 vezes). Além disso, o “por isso” foi muitas vezes empregado em contextos usualmente ocupados pelos demais, produzindo sentidos normalmente associados a “portanto” e a “consequentemente”. Embora esse uso não constitua um desvio da norma-padrão, evidencia um desconhecimento dos efeitos semânticos que esses conectivos costumam produzir.

Para entender como esses efeitos de sentido são construídos nos textos dos participantes, procedemos a uma análise dos conectivos “portanto” e “consequentemente”, representando os dois extremos em uma escala de subjetividade.

4.1. PORTANTO

Um dos usos que identificamos para o conectivo “portanto” exerce a função de articular uma premissa dada pelo autor a um argumento que ele busca sustentar:

Nesse raciocínio, as notícias e acontecimentos que chegam a um indivíduo exercem forte poder sobre tal, estimulando ou suprimindo sentimentos como empatia, medo e insegurança. É factual, **portanto**, que a capacidade de selecionar – via algoritmos – as reportagens e artigos que serão vistos por

determinado público constitui uma ameaça à liberdade de pensamento crítico. (Cartilha do participante, 2019 - grifos nossos)

No excerto acima, verifica-se uma relação de causalidade entre os elementos P e Q, sendo P a premissa “as notícias e acontecimentos que chegam a um indivíduo exercem forte poder sobre tal, estimulando ou suprimindo sentimentos como empatia, medo e insegurança” e Q o argumento “a capacidade de selecionar – via algoritmos – as reportagens e artigos que serão vistos por determinado público constitui uma ameaça à liberdade de pensamento crítico.”

Essa relação instancia-se, na Rede de Espaços Comunicativos Básicos, em um Espaço Epistêmico, estabelecido no centro dêitico de comunicação, em que o Sujeito de Consciência é o próprio autor, que chega à conclusão Q a partir da premissa P. Ressaltam-se os estados mentais do autor, que apresenta uma linha de raciocínio, segundo a qual Q é uma consequência compreendida de P. Observamos que o conectivo “portanto”, de acordo com Ferrari (2015), é responsável pela instância da causalidade nesse espaço mental, apresentando um valor elevado de subjetividade.

Entretanto, um outro uso se mostrou mais frequente, quase majoritário. O “portanto” utilizado para introduzir uma necessidade de intervenção diante de um ou mais problemas mencionados pelo autor:

Assim, tornam-se progressivamente mais comuns episódios de violência motivados pela religião, o que é contraditório, visto que o Brasil é laico e a Constituição de 1988 garante a liberdade de crença das diferentes manifestações culturais. **Portanto**, medidas que alterem essa situação devem ser adotadas. (Cartilha do participante, 2017 - grifos nossos)

Nesse excerto, o conectivo “portanto” articula o problema indicado em P — os índices crescentes de violência motivada pela intolerância religiosa, em contraste com os direitos de liberdade de crença garantidos pela Constituição Federal — à necessidade da adoção de “medidas que alterem essa situação” (Q). Nota-se que a relação de causalidade entre P e Q é novamente o resultado do raciocínio do autor, que se insere em seu discurso ao referenciar suas próprias conclusões. Mais uma vez, verificamos a proximidade entre o autor e o Sujeito de Consciência, produzindo um alto nível de subjetividade.

Tudo isso se evidencia pela constante ocorrência do conectivo “portanto” na inserção de propostas de intervenção pelo autor, como é possível ver nos trechos a seguir:

“**Portanto**, para que ocorra a democratização do acesso ao cinema no Brasil, o Governo, em parceria com ONG’s, deve diminuir [...]” (Manual do Corretor, 2020 - grifos nossos)

“Infere-se, **portanto**, que é imprescindível a mitigação dos desafios para a capacitação educacional dos surdos.” (Cartilha do participante, 2018 - grifos nossos)

“Torna-se evidente, **portanto**, a complexa situação que envolve a manipulação do indivíduo com a seleção de dados na rede virtual.” (Cartilha do participante, 2019 - grifos nossos)

4.2. CONSEQUENTEMENTE

O conectivo “consequentemente” é utilizado, nos textos analisados, sobretudo para introduzir uma consequência (geralmente negativa) de um problema mencionado logo anteriormente. Verifica-se isso no excerto abaixo:

Entretanto, no Brasil, há falhas na aplicação do princípio da isonomia no que tange à inclusão de pessoas com deficiência auditiva. **Consequentemente**, a formação educacional é comprometida, o que pressupõe uma análise acerca dos entraves que englobam esta problemática. (Cartilha do participante, 2018 - grifos nossos)

O autor aponta, a partir do problema P (“falhas na aplicação do princípio da isonomia no que tange à inclusão de pessoas com deficiência auditiva”), a consequência Q (“a formação educacional é comprometida, o que pressupõe uma análise acerca dos entraves que englobam esta problemática”). Fica claro que, na relação entre P e Q, não há um Sujeito de Consciência, protagonista da causalidade expressa no enunciado. Essa relação instancia-se, portanto, em um Espaço de Conteúdo Não-Volitivo.

Isso evidencia, como afirma Ferrari (2015), que o conectivo “consequentemente” apresenta um menor grau de subjetividade, como é possível confirmar nos dois outros exemplos seguintes:

Dessa maneira, por esse problema não ser visto com importância, as esferas governamentais são omissas quanto à promoção de conhecimento sobre coleta de dados e os riscos para conscientizar a população. **Consequentemente**, pelo desconhecimento, os indivíduos têm uma falsa sensação de escolha e autonomia ao utilizar a internet. (Manual do Corretor, 2019 - grifos nossos)

Tal fato somado ao alto valor de ingressos para o cinema faz com que a lógica de Pierre Lévy de que toda tecnologia gera seus excluídos, seja

seguida e, desse modo, camadas sociais em menor poder aquisitivo possuam menor acesso a esse meio de lazer. **Consequentemente**, esses indivíduos têm menos contato com um importante meio cultural e de conscientização. (Manual do Corretor, 2020 - grifos nossos)

4.3 POR ISSO

Por fim, identificamos que o conectivo “por isso” não ocorre em nenhuma das redações avaliadas com nota mil, disponibilizadas pelo Inep nas Cartilhas do Participante, mas surge em algumas redações — também contempladas com nota 200 na Competência IV — utilizadas como exemplo nos Manuais do Corretor. Mesmo assim, o “por isso” é preterido em relação a outros conectivos causais, sendo muito pouco frequente, mesmo nos textos encontrados nos Manuais do Corretor. Essa ausência justifica-se pela falta do conteúdo volitivo nos textos que compõem o *corpus* analisado, nos quais predominam conteúdos instanciados em um Espaço Epistêmico ou em um Espaço de Conteúdo Não-volitivo, sem um Sujeito de Consciência explícito. Por outro lado, esse dado também pode significar uma preferência por parte dos autores, em textos do gênero dissertativo-argumentativo, conforme exigido no ENEM, por outros conectivos causais, menos associados à oralidade.

Por se tratar de um gênero artificial, realizado em condições de produção muito específicas, a escolha lexical é influenciada, sobretudo, pela compreensão que os autores constroem sobre o gênero ao longo de sua formação. Nesse sentido, o uso de determinado conectivo pode ser inibido, mesmo nos contextos em que seria o mais adequado. Por outro lado, a reflexão insuficiente sobre o valor semântico dos elementos coesivos usados pode levar o autor a trocar conectivos que, em um uso espontâneo, não tendem a ser intercambiáveis. Observamos isso no uso do conectivo “por isso”, empregado em contextos normalmente ocupados pelo “consequentemente” ou pelo “portanto”. Em nosso *corpus*, esse uso ocorre apenas em redações que não foram avaliadas com nota mil e que apresentam, via de regra, outros problemas de escolha lexical. Verificamos isso nos dois exemplos a seguir.

De acordo com os dados apresentados pelo site “meioeimagem.com”, apenas 17% da sociedade brasileira consegue acessar os cinemas. **Por isso**, é preciso promover uma melhoria. (Manual do Corretor, 2020 - grifos nossos)

Nesse sentido, a naturalização das circunstâncias ruins impede que elas sejam vistas como um problema e, **por isso**, dificulta a resolução de

intempéries que afetam parte da população. (Manual do Corretor, 2020 - grifos nossos).

No primeiro exemplo, o conectivo “por isso” é utilizado para relacionar um problema — a não democratização do acesso aos cinemas no Brasil — à afirmação da necessidade de uma intervenção. Por se tratar de uma conclusão do falante, Sujeito de Consciência da relação de causalidade, seria de se esperar o uso do conectivo “portanto”, anunciando uma causalidade instanciada em um Espaço Epistêmico. Embora o “por isso” não seja o recurso coesivo esperado nesse contexto, seu uso não foi considerado uma inadequação nos Manuais do Corretor, pois expressa um sentido de causalidade, mesmo podendo provocar algum estranhamento.

No segundo exemplo, por sua vez, o conectivo “por isso” é usado para indicar uma consequência de um problema — a banalização de certas circunstâncias. Por introduzir um desdobramento da primeira premissa, a relação de causalidade indicada pelo conectivo “por isso” não possui um Sujeito de Consciência, instanciando-se em um Espaço de Conteúdo Não-volitivo. Portanto, o recurso coesivo esperado seria o “consequentemente”, e não o “por isso”. Novamente, esse uso não foi compreendido nos manuais como uma inadequação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresentamos uma análise do uso dos conectivos “portanto”, “por isso” e “consequentemente” no contexto de redações produzidas para o ENEM, tomando como embasamento teórico os estudos desenvolvidos por Lilian Ferrari (2015; 2019), no campo da Linguística Cognitiva, a partir da Teoria dos Espaços Mentais e das noções de Perspectivação Conceptual (Construal) e de *Rede de Espaços Comunicativos Básicos*.

A partir dos dados retirados do *corpus* analisado, observamos — além de um uso predominante do “portanto” e do “consequentemente”, em detrimento do “por isso” — um emprego deste último em contextos normalmente ocupados pelos demais, instanciando relações de causalidade em um Espaço Epistêmico ou em um Espaço de Conteúdo Não-volitivo. Apesar de não configurar um desvio da norma-padrão, esse uso pode indicar um desconhecimento, por parte dos autores, dos efeitos de sentido geralmente produzidos por esses conectivos, o que sustenta a importância do estudo dos

processos cognitivos subjacentes ao uso desses conectivos para o planejamento de práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos mecanismos de coesão textual.

De maneira geral, aqui buscamos explorar os efeitos de sentido produzidos pelo uso dos conectivos causais em redações do ENEM, com o intuito de consolidar um conjunto de conhecimentos que subsidiem futuras aplicações do trabalho acadêmico no contexto da Educação Básica. Desse modo, deixamos uma contribuição para o futuro aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas ao ensino e à aprendizagem dos recursos coesivos, que permitam a formação de leitores/autores conscientes das sutilezas semânticas das escolhas lexicais presentes nos textos lidos e produzidos por eles.

Subjectivity and causality: the use of causal connectives in dissertative-argumentative texts

ABSTRACT:

In this work, we investigate the meaning effects produced by the use of causal connectives “portanto”, “porisso” and “consequentemente” in argumentative dissertations written in the context of the Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Anchored in studies developed by Ferrari (2015; 2019) on the use of causal connectives in Brazilian Portuguese, we examine the *construal* built in the texts that compose our corpus, proceeding to an investigation of the emergence of the phenomenon of subjectivity - the insertion that the author makes of himself in the enunciative scene described - in front of the uttered causality relations. In this way, it was possible to understand the differences in the levels of subjectivity instantiated by the use of each of the analyzed connectives. With these results, we intend to provide the foundations for future reflections on the teaching of cohesive resources in basic education, aiming at planning pedagogical practices capable of educating critical readers and speakers/authors aware of their lexical choices.

KEYWORDS: Subjectivity. Causal connectives. Cognitive grammar. Argumentative dissertation. Teaching.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matriz de Referência ENEM**. Brasília, 2015.

CONHEÇA as cinco competências cobradas na redação do ENEM. **Portal do Ministério da Educação**, 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/81381-conheca-as-cinco-competencias-cobradas-na-redacao-do-enem>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

FERRARI, Lilian; ANDRADE, Helen de. Subjetividade e conectivos causais no português brasileiro. **Linguística**, Montevideo, v. 31, n. 1, p. 111-125, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2079-312X2015000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

FERRARI, Lilian Vieira. Gramática Cognitiva e eventos de uso: o conectivo causal "resultado". **SOLETRAS**, [S.l.], n. 37, p. 117-132, jan. 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/38348>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. A relevância da noção de perspectivação conceptual (construal) no âmbito dos estudos do texto e do discurso: teoria e análise. **Letras**, v. 27, n. 54, p. 67-100, jan. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/29571>>. Acesso em: 28 de maio de 2021